

V COLÓQUIO INTERNACIONAL ESPAÇO E ECONOMIA: Produção do espaço e economia política na América Latina: Estado, capital e modernização do território

Goiânia/GO, UFG, 25 a 28 de novembro de 2025

2ª Circular

Realização:



LABOTER

LABORATÓRIO DE
ESTUDOS E PESQUISAS DAS
DINÂMICAS TERRITORIAIS



Instituições Parceiras:



Programa de Pós-Graduação em Geografia - PPGeo-UFG
Programa de Pós-Graduação em Geografia - PPGeo-UEG
Observatório do Estado Social Brasileiro - OBS
Programa de Pós-Graduação em Geografia - PPGeo-UERJ
Programa de Política Pública e Formação Humana - PPFH-UERJ
Programa de Pós-Graduação em Geografia - PPGGeo-UFRJ
Programa de Pós-Graduação em Geografia - PROPGeo-UECE

Apoio:



Coordenação Geral:

Denis Castilho (PPGeo-UFG)
Tadeu Alencar Arrais (PPGDR-UFG)
Florian José Godinho de Oliveira (PPFH-UERJ)
Regina Helena Tunes (PPGeo-UERJ)
Leandro Dias de Oliveira (PPGGeo-UFRJ)
Edilson Alves Pereira Júnior (PROPGeo-UECE)

Comissão executiva:

D'Jeanine Cândido e Souza Carvalho (Doutoranda PPGeo-UERJ)
Dallys Dantas (Doutorando PPGeo-UFG)
Denis Castilho (IESA-UFG)
Elisa Santos da Gama (Doutoranda PPGeo-UFG)
Gabriel Ramos Bonach de Castro (Mestrando PPGeo/UFG)
Herberth Francisco de Souza Mota (Mestrando PPGeo/UFG)
Jean Carlos Ribeiro de Lima (Doutorando PPGeo-UFG)
Jefferson Carlos Carvalho (Mestrando PPGeo-UFG)
John Mazzini (Mestrando PPGeo-UFG)
Júlia Stoppa Fonseca dos Reis (Graduanda IESA-UFG)
Lara Cristine Gomes Ferreira (IESA-UFG)
Lucas Kallil de Paula Rodrigues (Doutorando PPGeo/UFG)
Marcos Mesquita (Graduando IESA-UFG)
Matheus Eduardo Souza Teixeira (IESA-UFG)
Natália Lucas Mesquita (Doutoranda PPGeo-UFG)
Rômulo Hemilton Rocha Marinho (Doutorando PPGeo-UFG)
Tadeu Alencar Arrais (IESA-UFG)
Tathiana Rodrigues Salgado (PPgeo-UEG)
Thalyson Moraes Silva (Mestrando PPGeo-UFG)
Thiago da Silva Santa Rosa Rodrigues (Mestrando PPGeo-UERJ)
Vinícius Pereira Macedo (Bolsista PIBIC-UFG)
Vinícius Polzin Druciaki (PPGeo-UEG)

Comissão Científica:

Prof. Dr. Adriano Rodrigues de Oliveira (UFG)
Prof. Dr. André Santos da Rocha (UFRRJ)
Prof. Dr. Camilo Pereira (UFG)
Prof. Dr. Carlos Brandão (UFRJ)
Profª. Dra. Cintia Godoi (UniAlfa)
Prof. Dr. Cláudio Zanotelli (UFES)
Profª Drª. Denise Cristina Bomtempo (UECE)
Prof. Dr. Edilson Alves Pereira Jr (UECE)
Profª Drª. Eveline Bertino Algebaile (UERJ)
Prof. Dr. Fábio Tozi (UFMG)
Prof. Dr. Fernando Fernandes de Oliveira (IF Goiano)
Dra. Lara Cristine Ferreira (UFG)
Prof. Dr. Leandro Dias de Oliveira (UFRRJ)
Prof. Dr. Leandro Oliveira de Lima (UFG)
Profª Drª Lisandra Lamoso (UFGD)
Profª. Drª Luciana Buffalo (Universidad de Córdoba)
Prof. Dr. Luiz Andrei (Unimontes)
Profª. Drª. Magda Valéria da Silva (UFCAT)
Prof. Dr. Marcelo Rodrigues Mendonça (UFG)
Prof. Dr. Márcio Cataia (Unicamp)
Profª Drª Maria Beatriz Rufino (USP)
Prof. Dr. Matheus Eduardo Souza Teixeira (UFJ)
Prof. Dr. Mirlei Fachini Vicente Pereira (UFU)
Prof. Dr. Pablo Ciccolella (Universidad de Buenos Aires)
Prof. Dr. Pierre Alves da Costa (Unicentro-PR)
Profª Drª Rafaela Fabiana Ribeiro Delcol (UFMS)
Profª Drª Regina Helena Tunes (UERJ)
Prof. Dr. Reges Sodré (UFR)
Prof. Dr. Ronan Eustáquio Borges (UFG)
Profª Drª Sandra Lencioni (USP)
Prof. Dr. Tathiana Rodrigues Salgado (UEG)
Prof. Dr. Vinícius Polzin Druciaki (UEG)

Apresentação

A crise da Covid-19 acelerou processos de desestruturação e trouxe implicações emblemáticas nos países latino-americanos. A compreensão das consequências suscita compreender especialmente as suas tensões e contradições. Em que medida o rearranjo das relações socioeconômicas tem demandado desses países uma postura colaborativa e sobretudo propositiva diante dos movimentos contemporâneos na perspectiva da produção do espaço e da economia política? Sem dúvida, o ritmo vertiginoso das mudanças, o adensamento de tendências e sobretudo os novos conteúdos atinentes à modernização do território, demandam dos estudos econômico-espaciais uma renovada capacidade de compreensão do modo como os sistemas políticos articulam ações e produzem formas de usos e de desenvolvimento.

Vislumbra-se um recrudescimento nas relações de produção e na divisão territorial do trabalho, impondo perdas aos setores mais vulneráveis da economia, notadamente a força de trabalho e os pequenos empreendimentos, aumentando o grau de segregação e de ampliação das desigualdades em todos os níveis. Essa realidade tem demandado da ciência uma postura criativa e efetivamente colaborativa. Cientes da necessidade de ampliação do debate e da compreensão dos efeitos na economia política, na produção do espaço, no papel do Estado e nos processos de modernização do território, propomos a realização do **V Colóquio Internacional Espaço e Economia**, com o objetivo reunir pesquisadores do Brasil e de outros países da América Latina comprometidos com o aprofundamento teórico e analítico de realidades latino-americanas e de diferentes porções do território brasileiro.

O Colóquio Internacional Espaço e Economia é uma contribuição à disseminação de estudos e pesquisas sobre as políticas territoriais que invocam a atualização e ampliação de análises sobre o mundo do trabalho, a produção industrial, a distribuição, troca e consumo de mercadorias, a utilização da natureza-recurso e a localização e transbordamento dos empreendimentos fabris. O evento também objetiva aprofundar as análises sobre os novos processos de desenvolvimento local-regional, as concretudes e imaterialidades do conhecimento, da inovação e da tecnociência, os veios logísticos e a constituição de novas redes de poder, a governança conciliada entre Estado e mercado, as políticas públicas, a modernização do território, a formação de novos nexos e constelações urbanas e a financeirização em suas diversas frentes. É fundamental debater as bases econômicas e políticas e as organizações territoriais no período pós-pandemia, extraindo recursos analíticos para a compreensão da relação espaço-economia na contemporaneidade por meio da interlocução de pesquisadores goianos, brasileiros e da América Latina dedicados à temática.

O **V Colóquio Internacional Espaço e Economia** se constituirá como um espaço de reflexões centradas na análise da realidade, de caráter multidisciplinar e com significativa relevância para a área de ciências humanas e sociais aplicadas. O evento se propõe a contribuir para a formação de graduandos, pósgraduandos e professores (ensino básico e superior), brasileiros e latino-americanos; promover a socialização de pesquisas, da iniciação científica à pós-graduação; proporcionar o debate sobre o papel do Estado e de políticas públicas de âmbito socioeconômico, aproximando universidade, sociedade civil e poder público; aprofundar os vínculos entre os pesquisadores brasileiros e latino-americanos que abordam as relações entre espaço e economia; ampliar e consolidar a Rede Latino-Americana de Investigadores em Espaço e Economia (RELAEE).

PROGRAMAÇÃO

	25/11/2025 Terça-feira	26/11/2025 Quarta-feira	27/11/2025 Quinta-feira	28/11/2025 Sexta-feira
9h – 12h	Credenciamento (Auditório ADUFG)	MESA 1 Geografia das finanças, o imobiliário e a reestruturação produtiva Maria Beatriz Rufino (USP) Rodrigo Hidalgo (PUC-Chile) Fábio Contel (USP) Coord.: Edilson Alves Pereira Júnior (UECE)	MESA 3 Redes técnicas, modernização e controle privado do território Márcio Cataia (Unicamp) Hugo Romero (Universidad de Chile) André Santos da Rocha (UFRRJ) Coord.: Denis Castilho (UFG)	Trabalho de campo no Porto Seco de Anápolis Saída: 8h – estacionamento do IESA/UFG Almoço às 12h em Anápolis Limite de inscrições (40)
12h30	Almoço			
14h – 16h30	(14h) Abertura oficial Representantes da Fapeg, do IESA, PPGeo/UFG, Pro-Reitorias, UEG, Relae (15:30) Conferência de Abertura: Economia política na América Latina e modernização do território Mônica Arroyo (USP) (Auditório ADUFG)	Credenciamento (IESA/UFG) (14h às 17h30) Grupos de Trabalho	 (14h às 16h30) Grupos de Trabalho	MESA 5 Neoliberalismo, economia destruidora e ecologia política John Dairo Zapata Ochoa (Universidad de Antioquia - Colômbia) Mariana Traldi (IFSP) Cláudio Zanotelli (UFES) Coord.: Leandro Dias de Oliveira (UFRRJ)
16h30 – 17h			Coffee Break (corredor do Auditório / IESA)	Coffee Break (corredor do Auditório / IESA)
17h – 19h30min	Divulgação de livros Homenagem Coquetel (Auditório ADUFG)	(17h30) Coffee Break (corredor do Auditório / IESA)	MESA 4 Inovação, reestruturação produtiva e economia de plataforma Mário Vale (Universidade de Lisboa) Luciana Buffalo (Universidad de Córdoba) Roberto Moraes (IFF) Coord.: Regina Tunes (UERJ)	Mesa de Encerramento Desenvolvimento, Circulação e Território na América Latina Floriano Godinho de Oliveira (UERJ) Carlos Brandão (UFRJ) Coord.: Tadeu Alencar Arrais (UFG)
19h30min >		MESA 2 Estado, financiamento e Políticas Públicas Eveline Algebaile (UERJ) Pablo Ciccolella (UBA) Mirlei Fachini Vicente Pereira (UFU) Coord.: Tathiana Salgado (UEG)	Jantar por adesão (20:30)	

ATENÇÃO AOS LOCAIS DE CADA ATIVIDADE

Primeiro dia: credenciamento e conferência de abertura
Dia 25 –Auditório da Adufg (9ª Avenida, 193 - Leste Vila Nova)

Restante do evento
Dias 26 a 28 – Auditório do IESA (Campus II da UFG)

Grupos de Trabalho:
Salas do IESA e do Centro de Aulas C (Campus II da UFG)

Grupos de Trabalho - GT's:

GT 1 – Dominância financeira, capitalismo de plataforma e reestruturação produtiva

Coordenação: Maria Beatriz Rufino (USP), Fábio Tozi (UFMG) e Roberto Pessanha (IFF/Campos dos Goytacazes), Claudio Zanutelli (UFES).

O deslocamento do capitalismo vem ocorrendo não apenas na forma de realizar a mediação financeira, mas também no controle e junção do universo das finanças sobre a economia real (produção e serviços), de onde captura valor. A reestruturação produtiva, especialmente por meio das plataformas, guarda forte relação com o processo de enlace das finanças digitalizadas no trânsito entre o global e o nacional e também com o desenvolvimento das várias frações do capital em diferentes escalas, produzindo enormes influências sobre o território e as relações de poder. A hipermobilidade do capital financeiro se combina com a dominância tecnológica como elemento de rearticulação entre o rentismo e a economia real (produção), determinando profundas mudanças na reestruturação produtiva do capitalismo e do espaço.

GT 2 – Estado, financiamento e políticas públicas

Coordenação: Adriano Rodrigues de Oliveira (UFG), Eveline Algebaile (UERJ), Leandro Oliveira de Lima (UFG) e Tathiana Rodrigues Salgado (UEG)

O papel do Estado e as condições de realização de políticas públicas no âmbito latino-americano, observando-se as formas e os padrões de vínculo entre inovação técnica, serviços públicos, questões urbanas e agrárias em diferentes contextos históricos e geográficos. O Estado, em sua vertente social, a partir do financiamento, possibilita a reprodução da vida da população brasileira. Considera-se que as políticas públicas se definem em estreita vinculação com as mudanças técnico-científicas que, impulsionando alterações na produção econômica e na dinâmica social, suscitam a produção de novas bases materiais e jurídicas para a vida em diferentes regiões e países, influenciando no desenho das políticas e nas bases objetivas para sua realização, como infraestruturas, equipamentos e serviços de variados tipos.

GT 3 - Redes técnicas, modernização do território e múltiplas escalas da mobilidade

Coordenação: André Santos da Rocha (UFRRJ), Vinícius Polzin Druciaki (UEG), Márcio Cataia (Unicamp), Fernando Fernandes de Oliveira (IF Goiano) e Floriano Godinho de Oliveira (UERJ).

Em tempos de transformações, inovações técnicas e reconfiguração de redes produtivas, comerciais e informacionais, os processos de modernização do território ganham novos contornos políticos. Esse movimento suscita dos estudos econômico-espaciais uma renovada e necessária compreensão do modo como os sistemas de ações articulam escalas de forças envolvendo Estado, grupos corporativos e um intrincado (e conflituoso) processo de luta popular frente às imposições hegemônicas. No período pós-pandemia, esses fatores demandam da ciência novos parâmetros analíticos para compreensão das múltiplas determinações econômicas e sociais de diferentes redes técnicas e também da mobilidade em suas múltiplas escalas. A discussão sobre transportes, logística, redes portuárias, redes de energia e de telecomunicações, redes de água e de esgotamento sanitário, etc, além de investigações voltadas à mobilidade intra e interurbana, são muito bem-vindas a este GT para que se compreendam as questões aqui propostas.

GT 4 – Indústria, inovação e desenvolvimento

Coordenação: Regina Tunes (UERJ), Edilson A. Pereira Júnior (UECE), Mirlei Pereira (UFU) e Luiz Andrei (Unimontes).

A partir da análise que imbrica o processo social de produção do espaço e a economia política da América Latina esse GT tem o objetivo de reunir pesquisas que deem foco em análises renovadas sobre a dinâmica industrial, os processos de inovação e a relação com o desenvolvimento territorial na América Latina, em distintas escalas geográficas. Esse diálogo pode ser evidenciados em pesquisas que abordem: a) a relação entre a dinâmica espacial e a dinâmica da indústria do século XXI, o que inclui a discussão sobre distintas formas como a atividade industrial se apresenta na contemporaneidade; b) a análise do mundo do trabalho a partir de processos contemporâneos de precarização, flexibilização e terciarização das relações sociais de produção; c) as redes e fluxos regionais, nacionais e/ou globais produzidos a partir das relações sociais que

envolvem as atividades produtivas (industriais ou de outra natureza); d) análises de processos de inovação, seja a partir de uma análise econômica ou de perspectivas renovadas de inovação como as inovações sociais, em políticas públicas, financeiras, ambientais, imobiliárias e em infraestrutura que possuem uma dimensão ligada ao desenvolvimento do território; e) as múltiplas perspectivas sobre o desenvolvimento regional e a relação com atividades produtivas em distintas dimensões e escalas geográficas de análise.

GT 5 – Neoliberalismo, Ecologia política e Agroecologia

Coordenação: Leandro Dias de Oliveira (UFRRJ), Lara Ferreira (UFG), Marcelo Rodrigues Mendonça (UFG) e Rafaela Delcol (UFMS).

O processo de globalização capitalista, as práticas neoliberais e a divisão do trabalho são fatores que vêm ampliando os conflitos e as desigualdades socioambientais, consolidando a natureza como ativo financeiro. Nesse contexto, a ecologia política e a agroecologia são fundamentais para repensar o modelo hegemônico agroexportador. Estes impérios agroalimentares são formados por grandes corporações de *commodities* que operam em escala global e controlam a cadeia alimentar, desde os insumos, a produção, a circulação e o consumo. Na interface da ecologia política com a Geografia Econômica, torna-se mister pensar o desenvolvimento econômico e o bem estar social e ambiental, combinando a adoção da flexibilidade produtiva nos países periféricos com os princípios da ecoeficiência empresarial. A temática é relevante para a Geografia Econômica, pois busca dialogar com as questões relacionadas às transições energética, climática, ecológica. Ainda propõe compreender as práticas agroecológicas enquanto (Re)Existências na defesa da soberania alimentar e dos povos como condição de Existência nos *territórios da vida*.

GT 6 - Geoeconomia global, China e rebatimentos na América Latina

Coordenação: Pierre Alves Costa (UNICENTRO), Cintia Godoi (UNIALFA), Camilo Pereira (UFG) e Denise Bontempo (UECE).

A ascensão da China como potência econômica global, especialmente a partir das reformas iniciadas em 1978, representa um dos fenômenos mais expressivos da geoeconomia contemporânea. Com um crescimento médio anual de quase 10% do Produto Interno Bruto (PIB), retirada de mais de 800 milhões de pessoas da pobreza e a ampliação significativa do acesso à saúde e educação, o país consolidou um projeto de desenvolvimento próprio, baseado em: racionalidade estatal, planejamento de longo prazo e forte articulação entre ciência, tecnologia e inovação. Esse processo, demanda compreensão não apenas de seus efeitos na geoeconomia global, como desdobramentos para América Latina e, especialmente, para o Brasil. Este GT pretende reunir o debate sobre estratégias e resultados de investimentos chineses, redefinições logísticas, efeitos sobre as dinâmicas produtivas industriais e agrícolas, reordenamento das cadeias globais de valor, efeitos sobre a economia de serviços, a financeirização e a informação. A trajetória chinesa, nesse sentido, oferece uma provocação analítica e estratégica para os países da América Latina: como construir caminhos próprios que prezam pela soberania dos interesses nacionais diante das transformações globais? Quais transformações estão em curso na geoeconomia global e quais perspectivas se apresentam para emergência de uma multipolaridade?

GT 7 – Geografia econômica e dinâmicas territoriais no Centro-Oeste brasileiro

Coordenação: Reges Sodré (UFR), Magda Valéria (UFCAT), Ronan Eustáquio Borges (UFG) e Matheus Eduardo Souza Teixeira (UFJ)

O Centro-Oeste brasileiro tem passado nas últimas décadas por intensa reestruturação produtiva e socioespacial orientada pelas lógicas econômicas do agronegócio globalizado. Esse processo tem redesenhado a geografia econômica da região, se expressando de diversos modos, entre os quais na intensificação da urbanização, na modernização do território, na criação de novos sistemas de movimento e de fluxos, na financeirização e intensificação das relações globais-locais e em diversos conflitos, contradições e novas desigualdades socioespaciais. As grandes corporações passam a ser os agentes que usam, apropriam, organizam e normatizam o território, tensionando as relações com o Estado e as comunidades locais. Essas dinâmicas exigem novas abordagens analíticas para compreensão do lugar da região Centro-Oeste nos regimes de valor regionais.

INSCRIÇÕES

Valores (até 20 de setembro de 2025)

- R\$ 20,00 (graduandos);
- R\$ 60,00 (pós-graduandos);
- R\$ 100,00 (pesquisadores, profissionais e professores do Ensino Superior).

Valores (após 20 de setembro e durante o credenciamento do evento)

- R\$ 30,00 (graduandos);
- R\$ 90,00 (pós-graduandos);
- R\$ 150,00 (pesquisadores e professores do Ensino Superior).

- Haverá isenção da taxa de inscrição para professores da Rede Pública de Ensino Básico, para representantes de Movimentos Sociais*, estudantes autodeclarados Pretos, Pardos e Indígenas (PPI)**, para estudantes de baixa renda*** e para Pessoas com Deficiência (PcD).

*Mediante declaração emitida pela coordenação do M.S.

** PPI: comprovação com o CadÚnico ou documento oficial da universidade (declaração ou extrato do documento).

*** Baixa renda: comprovação com documento de pré-cadastro junto à respectiva IES referente à vulnerabilidade socioeconômica.

TRABALHOS APROVADOS.

- O envio dos textos para os GTs foi encerrado em **agosto de 2025**.

A lista com **trabalhos aprovados** segue neste link: <https://abrir.link/RWWkT>

Também pelo QR Code:



IMPORTANTE:

Os trabalhos aprovados já foram compartilhados com os coordenadores dos Grupos de Trabalhos para que tenham conhecimento do conteúdo de modo a enriquecer o debate durante a realização do GT.

A apresentação no GT é condição para que o trabalho seja indicado para publicação em **formato de artigo** em dossiê temático nas revistas parceiras do evento. Esse processo, obviamente, irá requerer novo processo de acompanhamento e avaliação dos manuscritos conforme os critérios e normas do periódico. As revistas parceiras do V Colóquio Internacional Espaço e Economia são: Espaço e Economia – Revista Brasileira de Geografia Econômica; Ateliê Geográfico; Geografares; GEOUerj; Revista Elisée, Revista Continentes e Revista Cerrados.

O prazo final para **envio do artigo completo** assim como as normas do respectivo periódico, será informado aos autores logo após a realização do evento.

APRESENTAÇÕES NOS GTs

As **apresentações** de trabalhos aprovados serão **presenciais com auxílio de data show**. Os autores devem salvar os seus slides em PDF e PPTX e trazer seu próprio pen-drive (ou qualquer outro dispositivo portátil de armazenamento de dados com entrada USB)¹.

Em vista disso e considerando algumas dúvidas que temos recebido em nossos canais de comunicação, aproveitamos para reiterar que **não haverá apresentações de banners**.

Quanto aos slides, será enviado ao email dos autores uma indicação de modelo. Recomendamos que não ultrapassem 8 páginas, tendo em vista que as apresentações terão duração máxima de **10 a 15 minutos**, conforme critérios a serem aventados por cada GT, a depender do número de apresentações.

AOS COORDENADORES DE GTs

As informações gerais do evento bem como as recomendações metodológicas para realização dos Grupos de Trabalhos serão encaminhadas ao email de cada coordenador(a).

Adiantamos, de modo geral, a recomendação de que cada turno de GT seja dividido em dois blocos de apresentações (exemplo: 5 + 5).

Após o término de cada bloco, dois coordenadores apresentam suas arguições no tempo de 15min cada e abre ao público o tempo de 15min para participações, sugestões, etc. Os autores de trabalhos apresentados terão 30min no conjunto para que possam responder as questões levantadas pelos coordenadores e pelo público.

AOS PALESTRANTES E CONFERENCISTAS

Nesta edição do evento, as coordenações de mesas irão expor o estado da arte da temática em questão e uma problematização com base no tema a ser apresentado pelos colegas de mesa²

Tempo de apresentação do coordenador: 20min

Tempo de fala para cada palestrante: 25min

Conferências:

Abertura: 50 minutos de apresentação.

Encerramento: 35 minutos cada apresentação.

¹ o evento não se responsabiliza por eventual falta de acesso à internet para acessar as apresentações em “nuvem” (drive, onedrive, icloud ou similar),

² Obs.: cada palestrante estará encaminhando uma ementa ou estrutura de fala para o coordenador de mesa, de modo que ele tenha condições de realizar a problematização com base nessas ementas.